

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM DESAFIO SOCIAL

Karolaine Siqueira Lima¹

Claudia Curbani Vieira Manola²

RESUMO

A gravidez na adolescência é vista como um problema de saúde pública, e ainda é um grande problema a ser trabalhado na sociedade. A escola juntamente com a participação dos enfermeiros possui o papel de orientar sobre os problemas que são decorrentes de uma gravidez não planejada. A educação em saúde deve ser baseada em uma parceria com a escola, os profissionais de saúde e as famílias, com o intuito de diminuir o índice da gravidez na adolescência, realizando e utilizando metodologias que contribuem para a educação sobre o assunto. O objetivo principal desse artigo é construir uma cartilha educativa para prevenção da gravidez na adolescência, além de discutir sobre a sexualidade na adolescência; analisar as principais causas da gravidez na adolescência; compreender educação em saúde; construir uma tecnologia educativa na prevenção na adolescência. Esse estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a gravidez na adolescência, realizando buscas em ferramentas online como, SciELO, google acadêmico, entre outros que contribuam com o estudo. Os resultados obtidos através do questionário aplicado permitiram identificar quais as maiores dificuldades encontradas durante o processo da gravidez, e a partir desse ponto construir uma cartilha educativa, com orientações sobre a mesma. Concluiu-se que é importante que se tenha medidas que promovam ações educativas sobre a educação sexual, e que o enfermeiro possui um papel muito importante como mediador, afim de diminuir as taxas de gravidez precoce.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência. Enfermagem. Adolescência.

ABSTRACT

Teenage pregnancy is seen as a public health problem, and it is still a major problem to be addressed in society. The school, together with the participation of nurses, has the role of providing guidance on the problems that arise from an unplanned pregnancy. Health education should be based on a partnership with schools, health professionals and families, with the aim of reducing the rate of teenage pregnancy, carrying out and using methodologies that contribute to education on the subject. The main objective of this article is to build an educational booklet for the prevention of teenage pregnancy, in addition to discussing sexuality in adolescence; analyze the main causes of teenage pregnancy; understand health education; build an educational technology in prevention in adolescence. This study is a literature review on teenage

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Católica de Vitória Centro Universitário. E-mail: karol.siqueira.lima@hotmail.com

² Mestre em Administração de Empresa pela Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças, Brasil (2013). Especialista em cuidados ao Paciente e Enfermagem Obstétrica (xxxx). Professora da Católica de Vitória Centro Universitário do Espírito Santo – Vitória, Brasil. E-mail: cmanola@ucv.edu.br

pregnancy, performing searches in online tools such as SciELO, academic google, among others that contribute to the study. The results obtained through the applied questionnaire allowed us to identify the greatest difficulties encountered during the pregnancy process, and from that point onwards, to build an educational booklet, with guidelines on the same. It was concluded that it is important to have measures that promote educational actions on sexual education, and that the nurse has a very important role as a mediator, in order to reduce the rates of early pregnancy.

Keywords: Teenage pregnancy. Nursing. Adolescence.

1. INTRODUÇÃO

Uma gravidez não planejada, principalmente na adolescência pode trazer consequências para a mãe, além de problemas familiares, psicológicos, econômicos e também problemas sociais. A adolescência é uma fase muito cheia de emoções, e muitas vezes se torna uma fase problemática, por razões de descobertas, formação da identidade, entre outros. É uma fase onde está acontecendo o desenvolvimento do ser humano, infância e fase adulta (ROCHA, 2014).

Mulheres que possuem um nível educacional maior seguem um padrão de primeiro completar os estudos, trabalho, obter a independência financeira para depois pensar em ter um filho. Por outro lado, nos tempos de hoje temos um cenário muito diferente, onde acontece uma gravidez na adolescência, decorrente de uma fase fértil precoce (ROCHA, 2014).

Diante disso estamos de frente com uma problemática da gravidez na adolescência, devido a pratica precoce da sexualidade. O intuito desse estudo é aprofundar sobre as implicações dessa gravidez precoce, principalmente nessa faixa etária dos 13 aos 19 anos, onde acarreta em consequências que podem atingir também o seu futuro.

A partir dessa premissa tenho como questionamento: Diante da grande problemática causada pela gravidez precoce, tanto no âmbito econômico, social e físico da adolescente. Como o profissional de saúde pode auxiliar na prevenção e orientação da gravidez na adolescência?

De acordo com esse questionamento o objetivo principal desse artigo é construir uma cartilha educativa para prevenção da gravidez na adolescência, além de discutir sobre a sexualidade na adolescência; analisar as principais causas da gravidez na adolescência; compreender educação em saúde; construir uma tecnologia educativa na prevenção na adolescência

Sabendo da relevância do tema nos dias de hoje, e o grande crescimento da gravidez precoce entre os adolescentes, faz necessário uma orientação tanto familiar quanto social. Diante disso as hipóteses almejadas compreendem na demonstração dos problemas causados por uma gravidez precoce na adolescência, os meios de como evitá-la, e qual o papel do enfermeiro diante desses casos. Por fim, será elaborada uma cartilha educativa que auxiliará na orientação e prevenção de uma gravidez precoce durante a adolescência.

A justificativa pela escolha do tema é que a gravidez não planejada gera uma serie de implicações, e quando se trata de uma gravidez precoce na adolescência, os problemas são maiores ainda. Podem aparecer problemas biológicos, familiares, psicológicos para a adolescente, além dos problemas financeiros dependendo de nível de renda que vive a família, e também os problemas sociais, sendo encarado

como um problema de saúde pública. O profissional de saúde torna-se um mediador, que pode auxiliar na prevenção da gravidez na adolescência.

A escolha pelo tema possui muita relevância, mesmo sendo em um tempo onde se tem muita informação. Através da produção da cartilha educativa será possível conscientizar uma parcela da população sobre a importância do uso de contraceptivos e a prevenção de uma gravidez precoce, além de mostrar os desafios a serem percorridos durante o processo de uma gravidez precoce, e os problemas que serão enfrentados pelos mesmos.

Esse artigo é de suma importância para a conscientização sobre os problemas que podem ser evitados com a orientação correta sobre a gravidez durante a adolescência, quais são os métodos contraceptivos, e como os profissionais da enfermagem podem ajudar nesse processo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com alguns estudos a adolescência é considerada do período entre os 10 a 19 anos de idade, considerando a vida partir do surgimento das características sexuais secundária. A fase do início da adolescência possui várias etapas, é onde ocorre a maturação da sua sexualidade, conflitos familiares, entre outros (CARVALHO, 2012).

Estudos relatam que geralmente adolescentes entre 15 a 19 anos, pelo menos 18% delas já tiveram pelo menos um filho. Dentre esse contexto acredita-se que o âmbito familiar contribui para o início das atividades sexuais na adolescência. A gravidez precoce é uma gestação que possui um altíssimo risco, pois pode desenvolver efeitos colaterais para a mãe e para o bebê, problemas esses que podem ser sociais e biológicos (COSTA; SENA; DIAS, 2011).

Durante a gravidez precoce pode ocorrer os partos prematuros, e como consequência RN com baixo peso. Esses casos são considerados problema de saúde pública, devido gerar custos e elevadas despesas médicas para que o recém-nascido possa ter todo atendimento necessário na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (COSTA; SENA; DIAS, 2011).

Existem alguns fatores que podem ser considerados relevantes na gravidez prematura, tais como: desconhecimento de métodos contraceptivos, dificuldades do adolescente a ter acesso a esses métodos, violência, submissão ao parceiro, entre outros (COSTA; SENA; DIAS, 2011).

2.1 A GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA NA ADOLESCÊNCIA

Muitos estudos mostram que a maior parte dos adolescentes abandonam os estudos para cuidados dos filhos. Isso traz muitos problemas, aumentando as chances de um desemprego futuro, devido à falta de estudos (COSTA; SENA; DIAS, 2011).

Segundo Reis e Ravelli (2018), os adolescentes possuem uma grande tarefa para conseguir construir a sua própria identidade. É uma fase da vida onde eles precisam saber administrar várias emoções, além de entender as mudanças que vem ocorrendo no seu corpo. Durante esse período ele passa por um processo muito intenso, o que pode influenciar diretamente na sua formação de um adulto equilibrado.

Diante disso é importante frisar a importância que o enfermeiro possui como mediador de informações, onde ele auxilia o adolescente ao procurar uma unidade de saúde, sendo por dúvidas durante o início das atividades sexuais, ou por uma gravidez precoce (REIS; RAVELLI, 2018).

O início das atividades sexuais durante a adolescência está acontecendo cada vez mais cedo, acarretando em muitas consequências futuras, entre uma delas está a gravidez precoce. Uma gravidez precoce é encarada como algo negativo devido às implicações emocionais, sócias, biológicas e financeiras que sofrera ela juntamente com sua família, pois isso trará uma grande mudança nas suas rotinas (COSTA; SENA; DIAS, 2011).

De acordo com Santos (et.al., 2017, p. 01),

A gravidez na adolescência tem sido objeto de debate, de investigação e de políticas públicas no Brasil em razão de seus altos índices. De acordo com relatório publicado em 2018 pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), a taxa mundial de gravidez adolescente é estimada em 46 nascimentos para cada mil adolescentes e jovens mulheres entre 15 e 19 anos. Na América Latina e no Caribe, a taxa é estimada em 65,5 nascimentos. No Brasil, um em cada cinco bebês nasce de uma mãe com idade entre 10 e 19 anos, o número chega a 65 nascidos, superando a da região². Ainda, no País, a proporção de nascidos de mães entre 10 e 19 anos é de 18%³.

Muitos estudos mostram que o ambiente familiar possui um peso muito grande para o início das atividades sexuais. Experiências precoces podem ser observadas em famílias onde as mães também passaram pelo processo da gravidez precoce na adolescência. A mortalidade de bebês de mães adolescente em países pouco desenvolvidos é muito alta (SANTOS et. al., 2017).

Esses casos podem estar ligados muitas vezes pela situação socioeconômica, o não acompanhamento da gestação de forma correta, falta de informação quanto alimentação materna correta, imunização infantil, entre outros, o que acarreta problemas para a criança (COSTA; SENA; DIAS, 2011).

A gravidez na adolescência ocorre em diferentes frequências e em diferentes regiões e países, e também diversas faixas etárias e condições socioeconômicas. Algo muito comum descrito nos estudos é que a gravidez na adolescência é mais comum em meninas pobres, que vivem em áreas remotas, com baixa escolaridade. Esse perfil possui uma maior probabilidade de uma gravidez precoce do que adolescentes que possuem uma renda melhor e com um grau de escolaridade maior também (UNFPA, 2013).

De acordo com a página Gove (2021), durante as últimas décadas o Brasil obteve uma grande redução dos índices de gravidez na adolescência. O Brasil durante os anos de 1990 a 1995 possuía uma taxa de 80% de nascidos de mães adolescentes entre 15 a 19 anos de idade. Com o passar dos anos, obteve-se um aumento dessa taxa para 83.6% durante os cinco anos seguintes, e conseguindo uma baixa durante os anos 2010 a 2015, com um valor de 68.4%.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2018 cerca de 432.600 bebês nasceram de mães adolescentes. A região Norte e Nordeste são as que possuem as taxas maiores que a nacional, já o Centro-Oeste, Sudeste e Sul ficam abaixo da média. Em contrapartida a região Norte é a que possui a maior taxa do Brasil (GOVE, 2021).

Segundo Dias e Teixeira (2010) a gestação na adolescência possui um alto risco biológico para as adolescentes e também para os recém-nascidos. Muitos estudos revelam que nessa idade é possível que ocorram intercorrências médicas durante a gravidez. Há complicações que podem vir juntamente com a gravidez, tais como um aborto, desenvolvimento de anemia, pré-eclâmpsia, hipertensão, depressão pós parto, entre outros.

Em relação a saúde do bebê, ele pode nascer devido a um parto prematuro, desencadeando muitos problemas, como baixo peso, morte, transtorno de desenvolvimento, além de outros problemas que podem afetar as suas funções principais (DIAS; TEIXEIRA, 2010).

Segundo Diniz (2010), a gravidez na adolescência pode desencadear problemas psíquicos e emocionais, e ainda há mais probabilidade em situações onde o pai do bebê não está presente. As consequências de se tornar mãe precocemente são muitas, entre elas temos a perda da liberdade, pois agora terá que dedicar o seu tempo para cuidar do filho, terá que adiar planos ou deixar de fazê-los. Em muitos casos as adolescentes largam os estudos por não conseguirem conciliar as duas funções, e isso pode prejudicar em grande escala o seu futuro.

É importante que o adolescente entenda que a maternidade vai exigir muito de si, onde ela terá que sofrer mudanças, devido que agora a sua demanda agora será para cuidar do seu filho.

A equipe de enfermagem que trabalha com a saúde da família precisa estar capacitada para conseguir identificar os fatores que são mais incidentes para a gravidez na adolescência. Através desse ponto será possível elaborar planos de ações que abordem a prevenção e redução das taxas da gravidez precoce, oferecendo juntamente um apoio e monitoramento das mesmas durante o pré-natal evitando assim possíveis complicações (MOLINA, 2014).

2.2 AÇÕES EDUCACIONAIS E ORIENTAÇÃO SOBRE OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

As ações para a prevenção da gravidez na adolescência podem ser feitas de diversas maneiras, tais como: retardo do início da experiência sexual; uso de contraceptivos. O incentivo do uso de métodos contraceptivos deve ser avaliado de forma individual. Podemos ver através de vários estudos que os adolescentes estão iniciando a sua vida sexual cada vez mais cedo, e essa antecipação faz com que haja a procura de métodos contraceptivos mais cedo também (CARVALHO, 2012).

De acordo com Carvalho (2012, p.07), o Manual Técnico a Área de Saúde do Adolescente e do Jovem (ASAJ), determina algumas diretrizes, visando uma melhor qualidade de atendimento ao adolescente:

- Adequação dos serviços de saúde às necessidades específicas de adolescentes e jovens.
- Consideração do modelo de atenção vigente no local e dos recursos humanos e materiais disponíveis.
- Consideração das características da comunidade nos aspectos socioeconômico e culturais, além do perfil epidemiológico da população local.
- Participação ativa dos adolescentes e jovens no planejamento, desenvolvimento, divulgação e avaliação das ações.

A prática da sexualidade precoce traz consigo muitas consequências, como doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, abortos, podendo interferir na qualidade de vida do adolescente. Essa prática vem se tornando cada vez maior em nossos dias atuais, levando os profissionais de saúde a terem uma grande preocupação, pois em sua maioria os adolescentes não possuem conhecimento sobre a concepção e uso de contraceptivos, o que traz um aumento da gravidez precoce, se tornando um problema de saúde pública (CARVALHO, 2012).

Em sua maioria os casos de gravidez na adolescência são resultado da falta de informação em relação ao uso de métodos contraceptivos. Há uma necessidade para as informações sejam passadas para os adolescentes, bem como o acesso aos mesmos.

Os métodos contraceptivos são conhecidos pelos profissionais da saúde, da educação e também pela maior parte da população que possui uma atividade sexual realmente ativa. Para que seja realmente eficaz é necessário que seu uso seja feito corretamente.

No quadro 01 abaixo está descrito os métodos contraceptivos mais utilizados e que são de fácil acesso para os adolescentes. Lembrando sempre que o método só funcionará se for utilizado da forma correta.

Quadro 01: Métodos Contraceptivos

MÉTODO	DESCRIÇÃO
Preservativo masculino e feminino	são métodos que oferecem dupla proteção contra a gravidez e doenças sexualmente transmissíveis.
Dispositivo intrauterino (DIU)	esse método pode também ser utilizado pelas adolescentes, mais até certa idade pode ocorrer a expulsão do mesmo.
Métodos hormonais (pílulas combinadas e a injeção mensal)	estes métodos podem ser usados pelas adolescentes desde a primeira menstruação.
Métodos cirúrgicos (ligadura das trompas e a vasectomia)	esse tipo de método não é indicado para adolescentes. Porém pode ser orientado o seu uso em casos especiais, onde exista uma pré-disposição clínica ou genética que que seja difícil de evitar uma gravidez.

Fonte: CARVALHO (2012). Adaptado por Karolaine Siqueira Lima (2021).

No âmbito da prevenção da gravidez na adolescência, precisamos evidenciar alguns tópicos importantes, onde o poder municipal também pode intervir. É importante oferecer ao adolescente campanhas com informações e esclarecimentos sobre a prevenção da gravidez precoce, bem como o incentivo ao uso de camisinha para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DOMINGOS, 2010).

A distribuição gratuita de métodos contraceptivos tanto nas escolas como nos postos de saúde também é uma ação que sozinha não atinge muitos pontos positivos, é preciso atrelá-las em conjunto com outras metodologias. É importante deixar claro para as adolescentes, que o uso de pílulas anticoncepcionais sem orientação média pode trazer problemas de saúde. Então é muito importante que procurem um

ginecologista para que seja passado um medicamento de acordo com as suas necessidades e de forma segura (DOMINGOS, 2010).

Diante da apresentação dos métodos partiremos para a discussão em relação às competências do enfermeiro.

2.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO COMO MEDIADOR NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

As famílias devem estar preparadas para oferecer apoio e orientação para seus filhos, principalmente em relação à vida sexual, para que possa exercer de forma sadia, de forma que não traga maiores consequências para o seu futuro. Os profissionais de saúde, ou seja, os profissionais de enfermagem atuam como um mediador durante esse processo na vida dos adolescentes (CELESTE; CAPELLI, 2010).

Os profissionais de enfermagem que trabalham com os adolescentes nas unidades de saúde, precisam desenvolver diversos trabalhos com cunho assistencial e educativo. Celeste e Capelli (2010), diz que é de suma importância que se tenha um planejamento, cuidado e atenção voltados para os adolescentes, para que se possa sanar as dúvidas, e conseguir atender as necessidades e particularidades dessa faixa etária de idade.

O ministério da saúde e o Ministério da educação criou o chamado Programa de Saúde na Escola (PSE), com o objetivo de reduzir os casos de vulnerabilidade dos adolescentes sobre a gravidez precoce na adolescência. Esse programa possui algumas diretrizes que o ministério de saúde orienta sobre a posição dos profissionais perante essas situações. Ele diz que é necessário que os profissionais prestem um atendimento humanizado para esse público adolescente (CELESTE; CAPELLI, 2010).

A enfermagem, juntamente com toda a sua equipe devem contribuir com ações de assistência humanizada, fazendo trabalhos juntamente com as escolas, promovendo a junção da saúde e da educação, buscando diminuir a incidência da gravidez precoce. Seu papel é de suma importância na educação dos adolescentes. Com seu conhecimento técnico, podem orienta-los quanto às diversas possibilidades e caminhos que serão necessários percorrer, além das implicações que uma gravidez não planejada pode trazer para suas vidas e seu futuro (CELESTE; CAPELLI, 2010).

O profissional mesmo no papel de orientar, é necessário que ele respeite e apoie a escolha do adolescente. É importante ter em mente que sua função não é contraceptiva, porque muitos fatores além da informação atuam para influência nos desejos e atitudes dos mesmos (ANDRADE, 2015)

De acordo com Andrade (2015), os enfermeiros como profissional capacitados, devem ser inseridos em programas de educação sexual nas escolas, para juntamente com eles promover programas que são voltados para a saúde do adolescente e da sua família.

O profissional com seu conhecimento técnico pode levar conhecimento e discutir sobre as diversas possibilidades e caminhos a serem enfrentados com uma gravidez não planejada. Poderá ser mostrando as complicações e implicações que essa situação pode trazer para suas vidas. O papel da enfermagem é promover, manter e restaurar a saúde, promovendo a prevenção de doenças, levando a assistência as pessoas (ANDRADE, 2015).

O enfermeiro possui um papel crucial no desenvolvimento de ações preventivas e educativas com os adolescentes. Essas ações buscam promover a prevenção da gravidez na adolescência além de falar sobre a importância da prevenção usando métodos contraceptivos para não adquirir DSTs. Como dito anteriormente ele é responsável em passar informações para os adolescentes, mostrar quais são as consequências (MOLINA, 2014).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Estudo metodológico de produção tecnológica, desenvolvido em três etapas: 1) Levantamento de dados reais, a partir da aplicação de questionário sobre a gravidez na adolescência, 2) Construção e 3) Validação do folder informativo. A pesquisa será realizada em uma universidade privada localizada no município de Vitória/Espírito Santo.

A primeira etapa de construção terá como prioridade conhecer quais as evidências na literatura sobre o uso de tecnologias educacionais utilizadas para a prevenção da gravidez na adolescência. Para isso, foram selecionados os conteúdos por meio de uma revisão narrativa da literatura em bases de dados nacionais e internacionais, utilizando os descritores: gravidez na adolescência, tecnologia educacional, sexualidade. Foi realizada pesquisa bibliográfica nos bancos de dados Scielo, Medline e Lilacs, no período de 2010 a 2021.

Após a seleção do conteúdo, será elaborada a edição dos textos, as ilustrações e a diagramação, obedecendo aos critérios relacionados ao conteúdo, à estrutura, à organização, à linguagem, ao layout, ao design, à sensibilidade cultural e à adequação ao público alvo.

Na segunda etapa, ocorrerá o processo de validação do conteúdo por especialistas na atenção primária/saúde da criança e adolescente / saúde da mulher. Na literatura, não há um padrão estabelecido em relação aos critérios para definição de um expert e nem mesmo um consenso em relação à quantidade necessária de indivíduos para a etapa de validação. Destaca-se, no entanto, a importância da seleção de juízes que possuam experiência clínica e conhecimento teórico no assunto.

Neste estudo, os especialistas serão selecionados tendo como critério de inclusão ser enfermeiro com especialização/atuação em saúde da criança e adolescente, saúde da mulher, atenção primária com tempo de experiência na área assistencial de pelo menos dois anos e docentes de graduação do curso de enfermagem.

O instrumento de caracterização será composto pelas variáveis: sexo, idade, unidade federativa de atuação, titulação, tempo de graduação e o tempo de experiência/docência em saúde da criança e adolescente/saúde da mulher e atenção primária. Quanto ao instrumento de avaliação, os conteúdos foram distribuídos na seguinte ordem de seções: 1) capa: GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA: um olhar para esse assunto; 2) como ocorre a gravidez? 3) É importante saber: a respeito de uma gravidez não planejada? 4) Como prevenir a gravidez

Após avaliação positiva dos juízes em relação ao conteúdo da cartilha finaliza-se a construção da tecnologia educativa. Importante que cada item dos quatros seja avaliado e os avaliadores juízes terão uma escala likert de concordância (concordo totalmente – concordo - não concordo nem discordo - discordo e discordo totalmente) em relação a construção

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos artigos aqui trabalhados foi possível ver que existem alguns fatores que possam estar contribuindo e levando a uma gravidez precoce, dentre elas temos a falta de informações sobre relações sexuais sem uso de método contraceptivo, além também do seu uso de forma incorreta.

O número de adolescentes grávidas pode ser ainda maior em locais carentes, pois acaba sendo característico da região. Muitas vezes as próprias mães das adolescentes foram mães também durante essa fase. Isso acaba desencadeando um ciclo dentro dessas comunidades. Geralmente as adolescentes não recebem nenhum tipo de orientação das mães, o que acaba corroborando também para o início da sexualidade extremamente cedo e sem nenhum tipo de suporte.

A falta de estrutura das famílias é um forte ponto a ser discutido. Em famílias em situação de pobreza é muito comum ter adolescentes grávidas, pois as famílias não possuem renda para sustentar seus filhos, o que faz com que as adolescentes casem cedo para ter um companheiro que a ajude, consequentemente ficam grávidas logo cedo.

As consequências de uma gravidez precoce, aparece logo em relação a escolaridade. Muitas adolescentes quando descobrem a gravidez, acabam largando os estudos com o intuito de viver melhor essa nova fase da sua vida. Porém essa interrupção dos estudos pode influenciar na hora de conseguir um emprego. Como dito anteriormente a gravidez precoce é bem concentrada nas áreas mais pobres, não sendo uma regra.

A gravidez na adolescência decorre da não utilização de métodos contraceptivos. Diante disso ações de prevenção possuem um papel muito importante, sendo com a distribuição dos preservativos, ou espaços destinados aos adolescentes, para que possam falar como se sentem.

4.1 ANÁLISE DE DADOS QUESTIONÁRIO – POPULAÇÃO DE ESTUDO

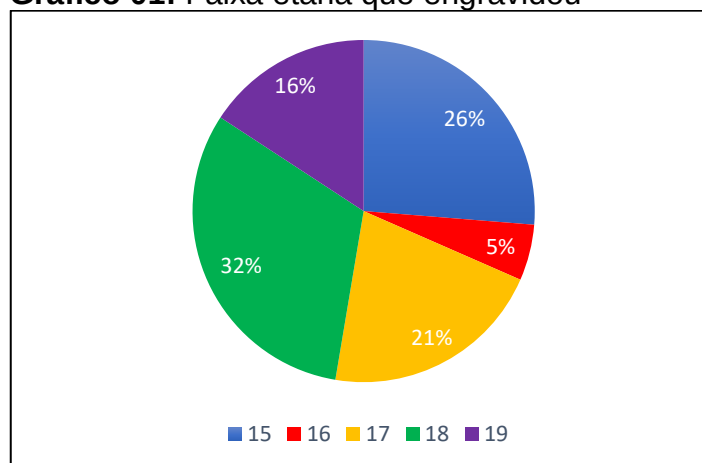
A saúde adolescente é um tema que vem sendo muito discutido, principalmente em relação a educação sexual. A gravidez precoce pode desenvolver diversas complicações, entre elas até o óbito.

É importante que se trabalhe com medidas educativas, para que os adolescentes possam estar sempre informados sobre como agir nessas situações. Diante disso foi proposto a realização desse questionário para entender como foi o processo que essas mães adolescentes passaram durante a sua gravidez

As informações utilizadas para análise dos dados foram obtidos através da aplicação de um questionário para o público de mulheres que foram mães ou estão grávidas durante a faixa etária dos 15 anos 19 anos.

O questionário tem a função de descrever quais foram os processos passados pelas adolescentes durante o período da gravidez, como isso interferiu nos seus estudos, e quais foram as dificuldades encontradas durante essa fase da vida.

Abaixo serão descritos as perguntas aplicadas e os resultados obtidos em cada uma das variáveis, discutindo cada ponto de acordo com a sua competência.

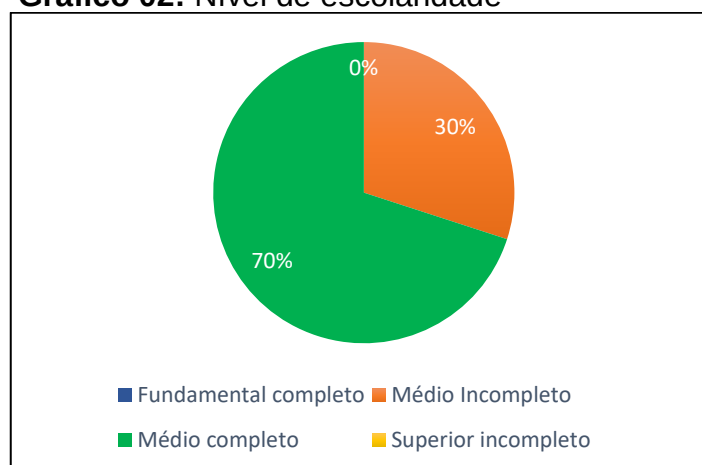
Gráfico 01: Faixa etária que engravidou

Fonte: elaboração própria, 2021.

De acordo com a análise do gráfico acima é possível ver que a maior incidência da gravidez precoce ocorreu com 15 anos (26%), 17 anos equivalente a (21%) e 18 anos (32%). Podemos ver que 26% das adolescentes começam as atividades sexuais cedo, aos 15 anos de idade.

Em muitos casos as relações sexuais acontecem de forma esporádica, porém sem nenhum tipo de informação ou conhecimento sobre métodos contraceptivos, ou em alguns casos esquecem de usar, ou tomar uma pílula do dia seguinte, o que acaba acarretando em uma gravidez precoce (MOLINA, 2014).

O próximo dado a ser discutido é sobre o nível de escolaridade das adolescentes. Esses dados mostraram como se comportaram diante de uma gravidez precoce, e se isso interferiu nos seus estudos.

Gráfico 02: Nível de escolaridade

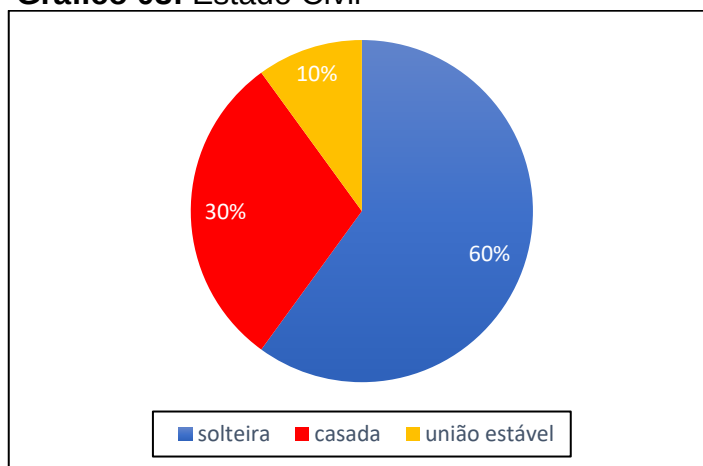
Fonte: elaboração própria, 2021.

De acordo com a pesquisa a maior parte das adolescentes completaram o ensino médio (70%). A outra parte possui o ensino médio incompleto, pois em muitos casos as mesmas tem ou tiveram dificuldades durante a gestação, o que acaba interferindo nos estudos.

Moreira (2010), afirma que essa é uma questão que mais acontece durante o processo da gravidez precoce. Devido as dificuldades encontradas, muitas adolescentes

acabam deixando os estudos para segundo plano para conseguir viver a gravidez de forma mais leve. Porém essa interrupção pode tirar grandes chances futuras de conseguir um emprego melhor. No gráfico a seguir mostrará qual é a situação civil das mães adolescentes entrevistadas.

Gráfico 03: Estado Civil



Fonte: elaboração própria, 2021.

No gráfico 03 foi analisado a variável do estado civil das participantes. 60% das mães entrevistadas são solteiras, e somente 30% são casadas. Segundo Grossklans (2019), boa parte da gravidez precoce entre os adolescentes é acidental, intencional, onde a adolescente vê como uma forma de conquistar o parceiro, ou para sair da casa dos pais. Em muitos casos a gravidez pode ser consequência também de algum abuso sofrido pela adolescente, que por muitas vezes decide manter a gravidez.

Com base nos questionamentos acima, um outro ponto que foi abordado no questionário, foi a respeito do estudo. Foi questionado se as adolescentes derem sequência nos estudos, ou se interromperam devido a gravidez.

Gráfico 04: Interrompeu os estudos devido a gravidez?



Fonte: elaboração própria, 2021.

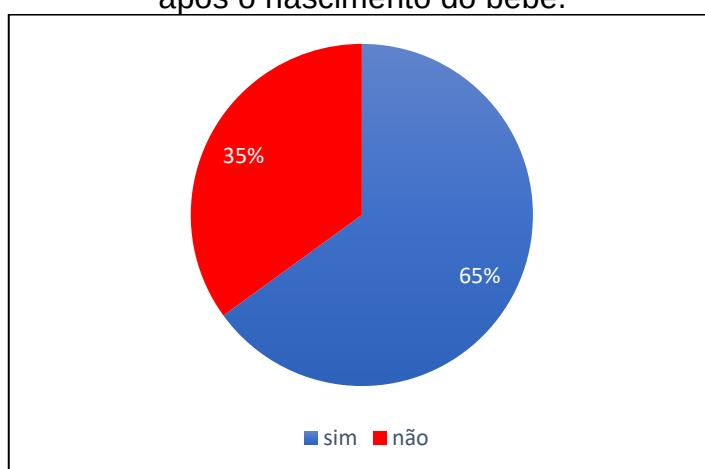
Diante do gráfico acima podemos ver que das 20 entrevistadas, 70% delas mantiveram os estudos mesmo com a gravidez. Como dito anteriormente a

interrupção dos estudos de forma temporária ou definitiva no seu processo de educação traz muitos prejuízos.

De acordo com Diniz (2010), é comum ver adolescentes que abandonam os estudos durante a gravidez, pois perdem o foco, e não conseguem conciliar os estudos e a gravidez. Esse é um perfil muito comum em áreas mais carentes, onde as adolescentes abandonam os estudos, e muitas vezes acabam casando e arrumando mais filhos, impedindo que elas possam dar continuidade nos estudos.

De acordo com a pergunta anterior, foi perguntado se as mães que marcaram que não deram continuidade aos estudos, retornaram após o nascimento do bebê.

Gráfico 05: Se a resposta anterior for sim, responda se voltou com os estudos após o nascimento do bebê.



Fonte: elaboração própria, 2021.

De acordo com o gráfico acima podemos ver com base na questão anterior, onde 30% interrompeu os estudos, que os mesmos 30% retornaram com estudos após o nascimento do bebê. Esse é um ponto muito importante, pois os estudos auxiliam na busca de emprego melhor, e proporciona um futuro melhor tanto para a mãe quanto para a criança.

Muitas adolescentes perdem a perspectiva de vida e seus sonhos quando engravidam, acham que agora que é mãe não poderá pensar em um futuro para si. O apoio da família durante essa nova fase da vida é de suma importância, faz com que a adolescente se sinta acolhida, e que não está sozinha (DOMINGOS, 2010).

Após as respostas anteriores, a sexta e última pergunta feita para as adolescentes foi questionado quais foram as dificuldades encontradas por elas para retornar aos estudos.

- **Questão 06:** Se a resposta anterior for não, descreva quais foram as dificuldades encontradas para dar sequência aos estudos.

A maior parte das entrevistadas teve dificuldades para continuar os estudos com a gestação. Algumas falaram sobre a não ter rede de apoio na família para deixar a criança, e manter a criança em uma creche é caro e não ter uma renda fixa. Outra parte fala sobre ser sozinha e também da falta de tempo para se dedicar os estudos,

onde a questão da amamentação é uma grande agravante das decisões de postergar os estudos.

Em suma foi observado que a maior parte das entrevistadas engravidaram entre 15 e 18 anos e completaram o ensino médio mesmo com as dificuldades encontradas. É importante salientar que terminar os estudos fará com que possam ter um futuro melhor e maiores chances de um emprego melhor, oferecendo consequentemente um futuro muito bom para os seus filhos.

Diante disso vemos a importância que tem a família nessas situações. Seu apoio e ajuda pode influenciar diretamente nas decisões das adolescentes. Sabemos que uma gravidez não é fácil, ela é cheia de momentos turbulentos, e percalços que é preciso superar a cada dia. Salientamos aqui também a importância do enfermeiro como mediador durante esse processo.

O profissional de enfermagem precisa estar preparado para conseguir aconselhar e oferecer as melhores opções para as adolescentes. Toda informação é importante durante esse processo. Diante disso, no tópico a seguir será discutido sobre a proposta desse estudo, que foi o desenvolvimento de uma cartilha educativa.

4.2 CARTILHA EDUCATIVA

Podemos ver que é importante que se tenha campanhas e serviços que possam estar orientando os jovens sobre quaisquer problemas que possam estar ocorrendo durante essa fase da vida. Entre as ações temos a de educação sexual, onde o objetivo dela é diminuir o risco da gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis, além do aborto. Essa proposta deve estar presente em diversos lugares para que possa ter um resultado positivo, como nas escolas, meios de comunicação, nos centros de saúde, ou seja, em quaisquer meios onde o adolescente possa ter acesso (DOMINGOS, 2010).

Baseado no instrumento educativo construído, a primeira parte está centrada na informação de como ocorre a gravidez. Para Grossklans (2019), os adolescentes nesse período estão na fase de identificação do seu próprio corpo, é nesse período que muitas vezes a curiosidade junto com a falta de conhecimento sobre os métodos contraceptivos e seu modo correto de uso leva a uma gravidez precoce.

Segundo Vieira (2012) esse é um problema de grande relevância. A gravidez precoce não planejada interfere direto nas suas formações acadêmicas e também na sua vida profissional futura. É necessário que ocorra mobilizações voltados a população, para que assim possam desenvolver um pensamento mais crítico e responsável em relação ao exercício da sexualidade. Além das campanhas sobre sexualidade, é bom que atrelado a ela tenha também um foco sobre a importância do planejamento familiar durante esse processo.

O segundo ponto foi trabalhar o que fazer diante de uma gravidez não planejada. É notório as dificuldades encontradas em uma gravidez, onde as mesmas se aplicam durante uma gravidez precoce, e além delas ainda temos a questão da menor idade.

Nessa fase onde a gravidez já aconteceu é importante que a adolescente receba apoio, tanto familiar, como da equipe de saúde. É uma etapa da vida difícil para um adolescente que não possui nenhum tipo de experiência.

A gravidez precoce traz problemas grandes para a adolescente, onde além do bebê, podem adquirir doenças transmitidas sexualmente, podem desenvolver problemas de saúde pois muitas vezes o corpo não está preparado para uma gravidez e acaba sobrecarregado. Conforme Ribeiro (et al., 2016), os problemas relacionados a gravidez podem ser mais agravantes de acordo com as condições de vida de cada adolescente. Suas condições socioeconômicas, a baixa escolaridade, o seu perfil profissional podem ser afetados por uma gravidez precoce.

Dessa forma a gravidez não planejada durante a adolescência pode ter características estão impregnadas na família, pode ser algo comum em algumas famílias, onde suas mães também tiveram uma gravidez precoce. E muitas vezes as dificuldades encontradas e os meios de prevenção da mesma não são repassados para seus filhos. A gravidez na adolescência tende a surgir em locais e famílias que são marcados pela vulnerabilidade social, falta de oportunidades e falta de conhecimento (RIBEIRO, et al., 2016).

O último ponto abordado na cartilha construída fala de prevenção. Para Carvalho (2012), as propostas para prevenção da gravidez na adolescência, seja com o retardo das atividades sexuais para aqueles que ainda não iniciaram. Para aqueles que já iniciaram as atividades sexuais é incentivar o uso de preservativos, falando sobre a importância do seu uso correto, são duas medidas individuais, mas que ajudam a diminuir as taxas de gravidez precoce.

Como dito anteriormente a gravidez na adolescência ocorre pela falta de informação sobre os métodos contraceptivos, por isso é de suma importância passar todas as informações sobre o uso correto e o acesso dos mesmos. Diante disso é importante frisar que o adolescente tem o direito de receber a educação sexual, o acesso aos métodos contraceptivos e seu uso correto (CARVALHO, 2012).

Portanto, é necessário desenvolver estratégias de saúde da família trabalhando juntamente em parceria com as escolas e a comunidade. Todo apoio aos adolescentes é importante para o seu desenvolvimento e para o seu futuro. Desenvolver ações informativas possui o objetivo de conscientiza-los, mostrando o que precisam enfrentar, quais serão as dificuldades a serem encontradas durante o caminho (CARVALHO, 2012).

A educação sexual possibilita oferecer aos adolescentes informações que podem mudar o curso de suas vidas. A conscientização precisa ser disseminada para que haja ganho de conhecimento em relação a gravidez precoce, sobre as DSTs, sobre os métodos contraceptivos além de outros fatores que podem implicar em malefícios para a saúde do adolescente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Combater a gravidez na adolescência continua sendo um grande desafio a ser superado, tanto no âmbito pessoal como no âmbito das políticas públicas. abemos que elas são responsáveis em produzir a promoção da saúde

A gravidez precoce não planejada traz consigo muitos problemas, sejam eles físicos, onde podem afetar a adolescência, como psicólogos também. Em relação ao âmbito escolar, esse é um dos primeiros pontos a serem afetados quando ocorre a gravidez. A partir desse momento é muito difícil dar sequencias aos estudos, conseguir conciliar uma gravidez cheia e altos e baixos e ainda manter os estudos.

Foi visto que muitas adolescentes não tem apoio familiar para ajudar com a criança, o que torna ainda mais difícil a missão de conseguir retomar os estudos após o nascimento do bebê.

O enfermeiro e toda equipe de saúde possuem a responsabilidade realizar a promoção de medidas de prevenção da gravidez precoce. É importante que ele de assistência aos adolescentes, esclarecendo suas dúvidas e os orientando sobre as melhores medidas a serem seguidas, logo respeitando a sua opinião também.

É importante deixar claro que uma única ação não consegue ter resultados sozinha, é imprescindível que seja trabalhado juntamente com outras ações, como programas educativos sobre o desenvolvimento sexual, orientações sobre gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis. Essas ações são de grande relevância, pois ajudam a fortalecer a relação entre o enfermeiro e o adolescente.

Este estudo buscou conhecer quais ações são importantes para serem executadas juntamente com o apoio dos enfermeiros, juntamente com estratégias na saúde da família para promover a prevenção da gravidez na adolescência.

O planejamento de ações que visam trabalhar a gravidez precoce é um assunto que mesmo nos tempos de hoje precisa ser bem discutido. É necessário traçar medidas educativas e preventivas que possam ser aplicadas e desenvolvidas não somente pelos enfermeiros, mas com todos os órgãos que compete, como as escolas por exemplo.

O enfermeiro possui uma formação acadêmica que os capacita a trabalhar na educação de adolescentes, promovendo estratégias de aprendizagem que devem ser utilizadas de acordo com cada situação. Diante todos os dados aqui desse estudo é importante que o enfermeiro se associe as escolas, entendendo cada adolescente que precisa de um auxílio, com o objetivo de desenvolver planejamentos e ações que possam ser executadas com os adolescentes.

Por fim, espera-se que esse estudo possa estar contribuindo para a construção do conhecimento acadêmico, mostrando a quais as consequências de uma gravidez precoce, bem como os métodos para evita-la. Buscou-se evidenciar a importância do enfermeiro frente a essa problemática e como ele pode ajudar na prevenção e orientação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Gabriela Chaves de. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA GRAVIDEZ PRECOCE. 2015. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família). Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/53211.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2021.

CARVALHO, Fernanda Reis da Silveira. **PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA UM DESAFIO NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA**. 2012. Disponível em <http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/15032012Microsoft%20Word%20-%203%20_1_.pdf>. Acesso em 10 jun. 2021.

CELESTE, Lorena Esmeralda Nascimento; Capelli, Ana Paula Gameiro. **Papel do Enfermeiro do PSE na Prevenção da Gravidez na Adolescência**. 2010. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/wp-content/uploads/2020/12/094-Papel-do-enfermeiro-do-PSE-na-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2020.

COSTA, Evaldo Lima da; SENA, Maria Cristina Ferreira; DIAS, Adriano. **Gravidez na adolescência - determinante para prematuridade e baixo peso**. 2011. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/gravidez_adolescencia.pdf>. Acesso em 13 jun. 2021.

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Pandeia**, Rio Grande do Sul, 2010, v. 20, n.45, p.123-171. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/nFLk3nXXXsjWvSBndk6W5Ff/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

DINIZ, Nataly Carvalho. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM DESAFIO SOCIAL**. 2010. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Especialização em Atenção básica em Saúde da Família). Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2336.pdf>>. Acesso em 03 maio 2021.

DOMINGOS, Andréia Couto. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ENFRENTAMENTO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**. 2010. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Uberaba, Minas Gerais, 2010. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0299.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2021.

GOVE. **Prevenção da gravidez na adolescência no Brasil: uma discussão necessária**. 2020. Disponível em: <<https://www.gove.digital/outras-tematicas/gravidez-na-adolescencia-no-brasil/#:~:text=Segundo%20o%20Instituto%20Brasileiro%20de,nascimentos%20no%20país%20naquele%20ano.>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

GROSSKLANS, Vanessa Kellis. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: Reduzir o número de adolescentes grávidas e melhorar o acompanhamento no pré-natal com profissionais qualificados**. 2019. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal do Pará, Rurópolis – Pará, 2019. Disponível em: <https://www.aedi.ufpa.br/katuana/tccs/2018/tcc_vanessa_kellis.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2021.

MOLINA, Isoel Gómez. **Gravidez na adolescência. Intervenção educativa na comunidade Viveiros, Feira de Santana, Bahia**. 2014. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – Mato Grosso do Sul, 2014. Disponível em: <

<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/10114/1/PI%20ISOEL.pdf>>. Acesso em 10 out. nov. 2021

MOREIRA, Isabel Cristina. **O SIGNIFICADO DA GRAVIDEZ PARA ADOLESCENTES DE COMUNIDADE DE BAIXA RENDA**. 2010. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2540.pdf>>. Acesso em 15 nov. 2021

REIS, Eliane Aparecida Godoy dos; RAVELLI, Rita de Cassia Rosiney. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE**. 2018. Disponível em: <<http://www.fap.com.br/anais/congresso-multidisciplinar-2018/poster/103.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2021.

RIBEIRO, Viviana Carla da Silva, et.al. PAPEL DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. 2016, v. 1, n. 6: 1957-1975. Disponível em: < <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/881/1006>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

ROCHA, Renato Pereira. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**. 2014. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado Farmácia) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Rondônia, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/372/1/ROCHA%2C%20R.%20P.%20-%20GRAVIDEZ%20NA%20ADOLESC%3%8ANCIA.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2021.

SANTOS, B. et al. **Gravidez na adolescência: Impacto na vida das famílias e das Adolescentes e Jovens Mulheres**. 2017. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/gravidez_adolescencia/informativo_gravidez_adolescencia_mds_2019.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

UNFPA. Maternidade Precoce: **enfrentando o desafio da gravidez na adolescência**. 2013. Disponível em: <<http://www.unfpa.org.br/Arquivos/swop2013.pdf>>. Acesso em 25 nov. 2021.

VIEIRA, Vânia Félix. **O papel do enfermeiro na educação em saúde para a prevenção da gravidez na adolescência**. 2012. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Araçuaí – Minas Gerais, 2012. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/9383/1/Papel_enfermeiro_educacao_saude.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

APÊNDICE – CARTILHA EDUCATIVA